O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 10 | Nº 28 | Boa Vista | 2022

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.6378094

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: BREVE RELAÇÃO DO CONCEITO DE DIÁLOGO DE PAULO FREIRE COM O DIALOGISMO BAKHTINIANO

Jucenilton Alves dos Santos[1]

Resumo

O presente artigo pretende discorrer acerca dos estudos realizados na Disciplina Paulo Freire e a Educação no Brasil do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O objetivo da disciplina é o estudo das principais obras freirianas, focalizando a educação brasileira. Partindo deste foco, pretendemos neste trabalho refletir sobre as contribuições da obra freiriana aos estudos sobre formação de professores no cenário brasileiro em paralelo à importância do dialogismo bakhtiniano na efetivação da prática docente.

Palavras chave: Bakhtin. Formação de Professores. Paulo Freire.

Abstract

This article aims to discuss the studies carried out in the Paulo Freire Discipline and Education in Brazil of the Graduate Program in Education (PPGE) at the Federal University of São Carlos (UFSCar). The objective of the course is to study the main Freirian works, focusing on the Brazilian education. Based on this focus, we intend in this work to reflect on the contributions of Freire's work to studies on teacher training in the Brazilian scenario in parallel to the importance of Bakhtinian dialogism in the effectiveness of teaching practice.

Keywords: Bakhtin. Paulo Freire. Teacher Training.

PRIMEIRAS PALAVRAS

A temática Formação de Professores não é nova no cenário brasileiro e no mundo e tem se tornado objeto de preocupação da crítica e da pesquisa de docentes, responsáveis pelas políticas públicas de educação e demais profissionais que, com variados interesses e perspectivas, concordam sobre sua centralidade nas proposições/sugestões que envolvem mudanças nos sistemas educacionais.

Entendemos que o destaque e a visibilidade que a formação de professores vem ganhando possuem várias facetas e a faceta mais visível corresponde às horas e horas de formação e à produção de pesquisas e publicações especializadas sobre o fenômeno formativo, apesar de tantas críticas de autoridades ligadas ao atual governo a exemplo de um ex-ministro da Educação que causou um burburinho e gerou manifestações no meio acadêmico com o comentário de que o que se faz nas universidades públicas é "balbúrdia" e do próprio presidente da república Jair Messias Bolsonaro ao dizer que Paulo Freire criou "ensinamentos marxistas" (O GLOBO, 2019), porém, esse não é o nosso viés neste trabalho.

[1] Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atua como professor tutor no Curso de Especialização em Gestão Municipal da UESB e como coordenador técnico-pedagógico na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itiruçu-BA. E-mail para contato: jucenilton@gmail.com

Há ainda uma faceta talvez um pouco menos visível, entretanto a mais nobre, que diz respeito aos efeitos da formação sobre os professores e o espaço escolar, somada à luta dos professores por melhores condições. Em nível de exemplo, temos na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) sete linhas de pesquisa, sendo uma delas a *Formação de Professores e outros Agentes Educacionais* sobre a qual, falaremos na seção seguinte.

Os programas de formação de professores nacionais e internacionais e/ou linhas de pesquisa abrangem investigações/questionamentos sobre os processos e políticas da formação inicial e continuada de educadores, de suas práticas educativas e dos conhecimentos produzidos para orientá-las. Abrangem estudos sobre as probabilidades históricas da profissão e da prática docente e sobre a implementação e desenvolvimento curricular e tecnologias de informação e comunicação, para os sistemas educativos formais e não-formais na contemporaneidade.

Ao longo da disciplina "Paulo Freire e a Educação no Brasil" do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da mesma universidade foi possível estabelecer diálogos e algumas relações com o atual contexto e conjuntura política.

Inicialmente estudamos e refletimos entre os meses de março a julho de 2019 sobre a contribuição freiriana para a educação brasileira (e além dela) e seus respectivos conceitos que consequentemente despertaram outros ao longo do processo educativo a partir das seguintes obras: *Considerações em torno do ato de estudar* (FREIRE, 1978) *através de leitura dialogada; Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 2002) com os conceitos Opressor/Oprimido e Educação Problematizadora; *Pedagogia da Esperança* (FREIRE, 1992) com os conceitos Unidade na diversidade, Democracia e Esperança; *Extensão ou Comunicação* (FREIRE, 2015) com os conceitos Extensão e Comunicação; A *Educação na Cidade* (FREIRE, 2006), com os conceitos Currículo e Projeto Político-Pedagógico; *Política e Educação* (FREIRE, 1997) com o conceitos Educação Política; *À sombra dessa mangueira* (FREIRE, 1995) com os conceitos Consciência/Mundo e Solidariedade (solidão) e Dialogicidade; *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 1996) com os conceitos Prática Educativa e Docência/Discência; *Pedagogia da indignação* (FREIRE, 2000) com conceitos de escolha própria; *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor* (FREIRE, 2008) com os conceitos Educação Libertadora, Autoridade/Liberdade; *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis* (FREIRE, 2003) com os conceitos variados e de escolha própria a partir do texto.

Esse trabalho não dará conta de confabular com todas as obras/conceitos mencionadas/discutidos em sala de aula quando no desenvolvimento da disciplina, mas, partindo de alguns

excertos/pensamentos de Paulo Freire, faremos ao longo do texto um breve paralelo com o conceito de dialogismo em Bakhtin[2], em consonância com algumas ideias/conceitos freirianos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E NA UFSCar: REFLEXÕES

Em âmbito nacional, a formação continuada de professores tem sido realizada por meio de políticas públicas educacionais desenvolvidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, desde 2007, assumiu o compromisso de dar subsídio ao MEC na formulação/efetivação de políticas de formação, em especial para o estágio inicial de profissionais que atuam na educação básica (KUENZER, 2011).

Essas ações que contemplam as escolas de educação básica, são desenvolvidas pelas universidades em cursos articulados aos projetos de extensão e/ou aos cursos de graduação ou pós-graduação. A formação continuada de professores é uma das prioridades para que se alcance as metas estabelecidas pelo Plano Nacional da Educação[3] (PNE) em suas distintas edições. Entre as 20 metas propostas no PNE, as metas 15, 16, 17 e 18 são voltadas à classe de professores da educação básica da rede pública, sendo as metas 15 e 16 relacionadas à formação de professores. A meta 15 faz referência à formação inicial, ao estabelecer que os professores, ao final dos 10 anos do PNE, adquiram formação específica em nível superior obtido em curso de licenciatura/graduação na área de conhecimento em que atua e/ou leciona. Já a meta de número 16 está também relacionada à formação continuada, ao designar que 50% dos professores da educação básica obtenham formação em pós-graduação durante o período de vigência do Plano, devendo assim ser asseguradas a todos os professores as oportunidades de formação continuada (BRASIL, 2014).

Paulo Freire já corroborava com as ideias estipuladas/discutidas no PNE, visto que a noção de formação continuada no pensamento freiriano é resultado do conceito da "condição de inacabamento do ser humano e consciência desse inacabamento". Para Freire (2002), o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente de sua inconclusão, por meio do movimento permanente de ser mais. Segundo ele,

> A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 1997, p. 20).

[2] Bakhtin é um teórico que muito contribuiu para os estudos sobre dialogismo.
[3] Plano decenal, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, e que estará em vigor até 2024.

Partindo desta perspectiva, entendemos que não basta apenas pensar sobre a prática pedagógica do professor e sua formação, é preciso refletir de maneira crítica e de forma permanente. Este processo deve estar apoiado em uma análise emancipatório-política, para que os educadores em formação possam visualizar as operações de reflexão sobre a prática no seu contexto sócio-político-econômico mais amplo, digamos assim.

Consideramos de grande importância para a área da Educação no que concerne à formação de professores o que Paulo Freire afirma: ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2002, p. 68). Posto isso, observamos que os variados cursos de formação docente no cenário brasileiro corroboram com essa perspectiva *freiriana* cujos estudos estão muitas vezes pautados neste e em outros pensamentos do renomado autor brasileiro, citado/estudado pelos principais programas educacionais de universidades do mundo, inclusive *Harvard*. No quadro 1 temos alguns programas de formação continuada de professores no Brasil (alguns não mais em vigência), responsáveis pela capacitação de milhares de profissionais da educação básica:

Quadro 1 - Programas para formação continuada de Professores no Brasil

Programa	*Começo/Fim*[4]	*Público*
Rede Nacional	2004 / -	Professores de educação básica.
Pró Letramento	2005/2012	Professores de anos iniciais do Ensino Fundamental.
Pró-Infantil	2005/2011	Profissionais que atuam em educação infantil, nas creches e pré-escolas das redes públicas.
Educação Especial	2007/2013	Professores da Educação Básica
Gestar II	2007/2013	Professores de Língua Portuguesa e Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental.
Proinfo Integrado	2007/2013	Profissionais de escolas públicas e demais agentes educacionais.
Portal do Professor	2008 / -	Professores e gestores de escolas públicas de educação básica.
Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR)	2009 / -	Professores da rede pública de Educação Básica.
Universidade Aberta do Brasil (UAB)	2006 / -	Professores da Educação Básica têm prioridade

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: MEC (2022).

Tendo em vista os programas mencionados no quadro anterior e outros mais que já tenham existido no cenário nacional com vistas à formação de professores, é preciso que façamos uma espécie de revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos de formação. Lógico que não é uma tarefa fácil e se pensarmos na atual conjuntura política, fica mais difícil ainda esse tipo de

[4] Alguns programas já terminaram a vigência, outros continuam em atividades.

revolução. As emendas já são muitas, entretanto a fragmentação formativa é evidente. Faz-se necessário que integremos a formação de professores em currículos articulados e voltados a esse objetivo essencial/elementar. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares apenas como suplementos destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização.

Em nosso país, aproximadamente dois séculos se passaram desde a primeira vez que a temática da formação de professores surgiu como preocupação do Estado, por meio da edição da Lei das escolas de primeiras letras, publicada em 15 de outubro de 1827 (SAVIANI, 2009), até a abertura de uma *Política nacional de formação de profissionais do magistério da educação básica*, expedida através do Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009).

Na grande área de Educação, temos nos programas de pós-graduação brasileiros várias linhas de pesquisa que estudam a temática formação de professores. Como já foi mencionado anteriormente, dentre as sete linhas de pesquisa do PPGE da UFSCar, temos a linha Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais cuja estrutura/objetivos, podemos ver no quadro 2.

Quadro 2 – Formação de Professores – PPGE/UFSCar

Linha de Pesquisa Formação de Professores e outros Agentes Educacionais	
A linha de pesquisa	Processos de formação básica e continuada; Socialização e profissionalização de professores/as;
	Construção da base de conhecimento; Estudo de variáveis intervenientes no processo educacional;
	Influência de ferramentas formativos; Políticas educacionais acerca do desenvolvimento profissional da docência.
Temas da Linha de Pesquisa	Processos de formação básica e continuada; Socialização e profissionalização de professores/as;
	Construção da base de conhecimento para o ensino e estudo de variáveis partícipes do educacional;
	Métodos de construção da docência;
	A influência de modelos formativos; Políticas educacionais sobre processos de aprendizagem; Desenvolvimento profissional da docência.

Fonte: Portal do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFSCar.

Segundo Reali e Mizukami (2017), a referida linha de pesquisa do PPGE está relacionada à criação, ampliação e problematização do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da UFSCAR e tem suas raízes no Instituto de Tecnologia Educacional e no posterior processo de departamentalização do CECH em 1986. Ainda de acordo com Reali e Mizukami:

> Desde 2016 o grupo "Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais" vem atuando em conjunto com o grupo liderado pela Profa. Dra. Rosa A. de Oliveira do PPGE-UFSCar no projeto "Diálogo intergeracional na indução de professores: o estabelecimento de um contínuo de formação docente" (READ) (CNPq-Chamada Universal) (REALI e MIZUKAMI, 2017, p. 717). No âmbito da linha de pesquisa Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais, a Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência 2018 (ReAD), grupo de pesquisadores e/ou de estudo liderado pela professora Dra. Rosa Maria Moraes Anunciato, tem como focos principais a promoção e discussões acerca da complexidade da docência, da troca de conhecimento entre educadores experientes, iniciantes, licenciandos/as e formadores/as da UFSCar e reflexões/análises sobre a prática pedagógica. A ReAD apresenta-se/configura-se como um projeto de extensão universitária e está vinculada ao Portal dos Professores[5] da UFSCar. De acordo com Oliveira (2011, p. 301) "a prática docente não se constitui de um único saber nem de saberes isolados, mas constitui-se pela articulação de saberes oriundos de diversas fontes e que estão de tal forma imbricados (REALI; MIZUKAMI, 2017).

No âmbito da UFSCar, além dessa linha de pesquisa específica, o campus principal da universidade situado no município de São Carlos/SP conta com o Núcleo de Formação de Professores (NFP), uma Unidade Multidisciplinar de construção do conhecimento, formação e aprimoramento profissional e apoio pedagógico, visando a junção da UFSCar com os demais sistemas de ensino e permanente melhoria da qualidade da educação. O NFP fica localizado no Campus São Carlos - Área Norte, próximo ao Observatório e os dias/horários de atendimento são de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 16h.

O NFP tem por objetivo desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da formação de professores, integrando variadas áreas do conhecimento e campos de atuação de uma maneira interdisciplinar, indissociável e compatível com os princípios que regem a universidade. Vejamos as figuras 1A e 1B:

Figura 1 – Arquivo iconográfico do NPF/UFSCar



Fachada frontal	**A**	**B**	*Área dos fundos*

Fonte: Acervo do pesquisador.

[5] Site dirigido para profissionais da área educacional e áreas afins.

De acordo com a Resolução ConsUni nº 675, de 15 de outubro de 2010 que dispõe sobre o Regimento Interno do Núcleo de Formação de Professores:

> Art. 1º - O Núcleo de Formação de Professores, doravante denominado NFP, Unidade Especial de Ensino, Pesquisa e Extensão constituído a partir do Parecer CEPE nº. 845/2003, de 09 de maio de 2003 e vinculado diretamente à Reitoria da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), será regida pelo Estatuto da UFSCar e por este Regimento Interno. Art. 2º - O NFP é uma Unidade Multidisciplinar de produção de conhecimento, formação e profissional e apoio pedagógico, visando a integração da Universidade com os demais sistemas de ensino e contínua melhoria da qualidade da educação. Art. 3º- O NFP reger-se-á pelos seguintes princípios: I - excelência Acadêmica; II - compromisso Social; III - indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; IV - promoção de valores democráticos e da cidadania; V - trabalho interdisciplinar (FILHO, 2019).

Pensar em educação e nos seus centros e/ou núcleos de ensino é um pressuposto para pensarmos na formação dos professores e no exercício de uma prática pedagógica de qualidade. Entretanto, faz-se necessário compreender a formação docente para o desenvolvimento dos saberes dos professores, e isso exige qualificação, valorização profissional e políticas públicas condizentes. Freire (2008) se refere à formação como um fazer permanente que se refaz constantemente através da ação. Segundo ele, não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (FREIRE, 2008, p. 29). Dessa forma, entendemos que os centros/espaços/núcleos/ de formação de professores cada vez mais se fazem necessários, principalmente se pensarmos na atual conjuntura política cujos entraves dificultam o andamento de pesquisas, estudos, projetos e sobretudo a práxis pedagógica com vistas ao pensamento crítico.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIÁLOGO E DIALOGISMO

Compreendemos que o diálogo entre interlocutores não se deva a uma vontade exclusiva do falante, mas deve selecionar determinado gênero do discurso de acordo com o contexto de comunicação. Segundo Bakhtin (2003), não existe fala dita pela primeira vez, mas sim discursos que se constroem a partir de algo dito e em oposição a ele. Partindo desta perspectiva, não haveria, assim, formação de professores sem a efetivação do diálogo entre pares. É por meio do dialogismo que se constitui o sujeito dentro da sociedade, sujeito em contínua construção e que só existe na presença de elementos históricos, sociais e outros, que fazem parte de um contexto complexo interativo (BAKHTIN, 2003). É através do efeito mobilizador das palavras que, segundo Bakhtin (2006, p. 115) "[...] defino-me em relação ao outro". Dessa forma, o processo de formação inicial e continuada de professores, compreende não apenas a face da aquisição de conceitos, mas abrange um aspecto mais amplo e complexo pela dimensão do ato reflexivo do pensamento. Segundo Bakhtin, a razão de toda a linguagem é o dialogismo, ou seja, essa relação com o outro. Para ele, "a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um

diálogo (BAKHTIN, 1961, p. 293)". É nesse contexto que acontece o ofício do professor, que não existiria se não fosse estabelecido por meio do diálogo, da interação com o outro.

Esse processo reflexivo abarca um diálogo consigo mesmo, corresponde a um ato de reflexão, por criar um espaço de diálogo com outras vozes interiores, outras concepções, crenças e modos de entender a própria prática docente que conosco dialoga, uma vez que, de acordo com Bakhtin (2006, p. 151) toda atividade mental e reflexiva, caracterizada como "fundo perceptivo", "[...] é disseminado para ele pelo discurso interior e é por aí que se opera a junção com o discurso apreendido do exterior. A palavra vai à palavra. É no quadro do discurso interior que se efetua a apreensão da enunciação de outrem, sua compreensão e sua apreciação, isto é, a orientação ativa do falante". O ato de refletir acerca da prática cria diálogos com outras práticas, num movimento em que a palavra converge a outras palavras. Assim, de acordo com Freire (1996, p. 22) aprendizagem, na formação reflexiva, faz-se acompanhar da competência para construir um discurso sobre a prática, como disposição para confrontar os limites do conhecimento, da explicação e solução das questões da realidade. Segundo Bakhtin (2006, p. 88) [...] Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa.

É por meio da troca de saberes, experiências e conhecimentos, viabilizada pela articulação discursiva, que se permite ao professor agir com maior segurança em sua prática pedagógica. De acordo com Freire (1996, p. 12): [...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.

Na disciplina Paulo Freire e a Educação no Brasil da UFSCar, adentramos no universo freiriano com o estudo do texto "Considerações em torno do ato de estudar", escrito por Freire em 1968, no Chile, texto que serviu de introdução à relação bibliográfica que foi proposta aos participantes de um seminário nacional sobre educação e reforma agrária. Para Freire (1978) a relação bibliográfica não pode ser uma mera cópia de títulos, feita ao acaso ou por ouvir dizer. Segundo ele, quem a sugere deve saber o que está sugerindo e por que o faz, e quem a recebe, por conseguinte, deve ter nela não uma prescrição dogmática de leituras, mas um desafio. Além dessa obra, a disciplina possibilitou ao longo do semestre letivo o contato com várias outras obras de Freire. Abaixo, de acordo com as leituras e anotações feitas em aula e/ou transcritas do quadro e/ou lousa, temos na no quadro 3 alguns dos conceitos discutidos/apresentados em algumas das obras freirianas estudadas ao longo da disciplina "Paulo Freire e a Educação no Brasil", sendo o diálogo um deles. Vejamos:

Quadro 3 – Conceitos Freirianos

Pedagogia do Oprimido	- Relação opressor/oprimido/luta de classes; - Pensar certo (investigação); - Revolução, Investigação, Educação Problematizadora; - Conhecimento – Educação gnosiológica; - Ser mais; Ação dialógica – Meio; - Liderança revolucionária; - Consciência ingênua e crítica.
Pedagogia da Esperança	- Sonho e esperança; - Modos de transformação; - Unidade na diversidade; - Linguagem/Pensamento; - Inédito viável/Cansaço existencial/intersubjetividade; - Silêncio; - Democracia; - Político; - Diálogo – própria transformação.
À sombra dessa mangueira	- Solitude/comunhão; - Suporte/Mundo – Linguagem e comunicação; - Esperança; - Diálogo (coerência e tolerância, curiosidade epistemológica); - Solidariedade.
Pedagogia da Autonomia	- Ética (do mercado, universal, da prática educativa); - Rigorosidade metodológica; - Formação educacional; - Assunção (assumir-se como professor progressista, que estabelece o diálogo); - Escrita e fala.

Fonte: Organização própria. Notas de aula (2019): Disciplina "Paulo Freire e a Educação no Brasil".

Na disciplina "Paulo Freire e a Educação no Brasil", além dos conceitos apresentados nas obras citadas no quadro anterior, vários outros foram apresentados/discutidos e o que trazemos na quadro é apenas um recorte. Em um âmbito maior de pesquisa, há no meio acadêmico uma obra denominada "Dicionário Paulo Freire" que reúne 230 verbetes sobre a obra de Paulo Freire, conhecido pelo caráter transformador de sua pedagogia e pela atuação marcada pela busca de uma sociedade mais justa por meio de uma educação humanizadora. Organizado por Danilo R. Streck, Euclides Redin e Jaime José Zitkoski através da editora Autêntica, no dicionário foi feito um compilamento dos fragmentos das práticas pedagógicas, dos pensamentos e dos sonhos de Paulo Freire por 104 estudiosos(as) que produziram este dicionário de verbetes fundamentais para se pensar a educação de hoje.

Considerando o discurso freiriano, entenderemos que ele visualiza o diálogo como uma experiência humana, e esse diálogo permite a problematização do mundo, que implica também na transformação desse mundo. Partindo desta perspectiva, Freire questionou:

> E o que é diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (…) Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo (FREIRE, 1992, p. 115).

Entendendo a maneira como Freire (1992) apresenta o diálogo, os educadores, pautados nessa visão, deveriam sempre, na prática do dialogismo e interação com o outro nas aulas ministradas, usar das características que permeiam o discurso freiriano acerca do diálogo com o intuito de conquistá-los, transformá-los: amor; humildade, fé, confiança, esperança, pensar verdadeiro. A respeito da disponibilidade para o diálogo, Freire (1996) esclareceu o seguinte:

> Nas minhas relações com os outros, que não fizeram necessariamente as mesmas opções que fiz, no nível da política, da ética, da estética, da pedagogia, nem posso partir de que devo "conquistá-los", não importa a que custo, nem tampouco temo que pretendam "conquistar-me". É no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas. É na minha *disponibilidade* à realidade que construo a minha segurança, indispensável à própria disponibilidade. É impossível viver a disponibilidade à realidade sem segurança mas é impossível também criar a segurança fora do *risco* da *disponibilidade* (FREIRE 2002, p. 50).

A educação não existe sem a prática do diálogo. É através do diálogo que se acontece a abertura ao novo. É por meio do diálogo que se estabelece o encontro, e é no encontro que se faz a educação sendo, um ato recíproco e intersubjetivo. Acerca disso, Freire (2002) afirmou que "o diálogo fenomeniza e historiciza a essencial intersubjetividade humana; ele é relacional e, nele, ninguém tem iniciativa absoluta. Os dialogantes "admiram" um mesmo mundo; afastam-se dele e com ele coincidem; nele põem-se e opõem-se".

Na perspectiva bakhtiniana, é a partir do dialogismo que se constitui o sujeito dentro da sociedade, um sujeito em permanente construção e que só existe na presença de elementos históricos, sociais e outros, que fazem parte de um contexto complexo interativo (BAKHTIN, 2011).

E o professor deve ter a disponibilidade para dialogar, para ouvir e para ser ouvido, uma vez que a educação não pode ser uma via de mão única, pelo contrário, ela é uma via de mão dupla, onde todos podem compartilhar de suas experiências, dentro do contexto da sala de aula ou não.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

A perspectiva do pensamento freiriano segue, na contemporaneidade, sendo uma base considerável que permanecerá inspirando a teoria de todos os pesquisadores que assumem o compromisso com uma educação voltada para a democracia, ou seja, com todas as pessoas que anunciam o direito e o dever de transformar o mundo, na regência de um projeto social alicerçado na

ética dos sujeitos e em concepções de justiça social e de solidariedade. Torna-se essencial que as políticas voltadas para a educação sejam articuladas e para isso a opção mais consistente é desenvolver processos constituintes escolares e também a construção de planos de educação concomitantes ao desenvolvimento de movimentos de reorientação curricular.

O pensamento freiriano vem sendo atestado pela variedade de experiências que se desenvolvem/realizam tomando o seu diálogo/discurso como referência, em diferenciadas áreas do conhecimento no cenário internacional. A grande quantidade de publicações das obras de Freire em dezenas de idiomas e o aumento de fóruns, seminários, congressos e até mesmo centros de pesquisa criados para pesquisar e discutir o legado freireano tornam-se indicações da grande vivacidade do pensamento desse grande pensador/autor brasileiro cujas obras possuem na contemporaneidade caráter universal.

Oposta à concepção de educação bancária, onde se prevalece a ideia de transferência de saberes, Freire manifestou que apenas a educação por meio do diálogo pode estimular a problematização. A problematização seria a execução de uma análise crítica acerca da realidade e/ou problema. É necessário que os sujeitos participem do ato de compreender a significação do significado. Para isso, o educador precisa atuar como gestor da comunicação em sala de aula, promovendo situações que possibilitem a participação ativa e crítica dos estudantes na construção do conhecimento e isso somente é possível através do diálogo. As características desse diálogo necessitam ser construídas na relação com outras características que vão além da troca de palavras entre os sujeitos, precisam considerar as perspectivas de interação de variadas vozes.

Pensar a formação de professores com base no dialogismo bakhtiniano, significa entender o ato de educar como um ato responsável, o que, consequentemente, resulta na reflexão sobre uma educação suscetível aos propósitos sociais da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, M. M. "Os gêneros do discurso". *In*: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. "Towards a reworking of the Dostoievsky book". *In*: **Problems of Dostoievsky's poetics**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1987.

BORGES, H.; GRANDELLE, R. "Criticado por Bolsonaro, Paulo Freire é citado em tese de coronel presidente do ICMBio". **O Globo** [26/04/2019]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 28/05/2019.

BRAGA, F. M. **Disciplina Paulo Freire**. Notas de aula. São Carlos: UFSCar, 2019.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 22/03/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 28 de maio de 2009**. Brasília: MEC, 2009.

FIDALGO, F; OLIVEIRA, M.A.M. **A intensificação do trabalho docente**: tecnologias e produtividade. Campinas: Papirus, 2009.

FILHO, T. A. "Núcleo de Formação de Professores". **Portal NPF/UFScar**. Disponível em: <http://www.nfp.ufscar.br>. Acesso em: 03/06/2019.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Editora Olho dÁgua, 1995.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.]

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MEC – Ministério da Educação. "Programas do MEC voltados à formação de professores". **Portal do MEC** [2022]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 12/01/2022.

OLIVEIRA, R. M. M. A. "Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação". **Revista de Educação Pública**, vol. 20, n. 43, 2011.

REALI, A. M. M. R.; MIZUKAM, M. G. N. “A linha de pesquisa Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais, Novas Tecnologias e Ambientes de Aprendizagem (PPGE-UFSCar): origem e trajetória”. **Revista Eletrônica de Educação**, vol. 11, n. 3, 2017.

SAVIANI, D. “Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro”. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 14, n. 40, 2009.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 10 | Nº 28| Boa Vista |2022

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima